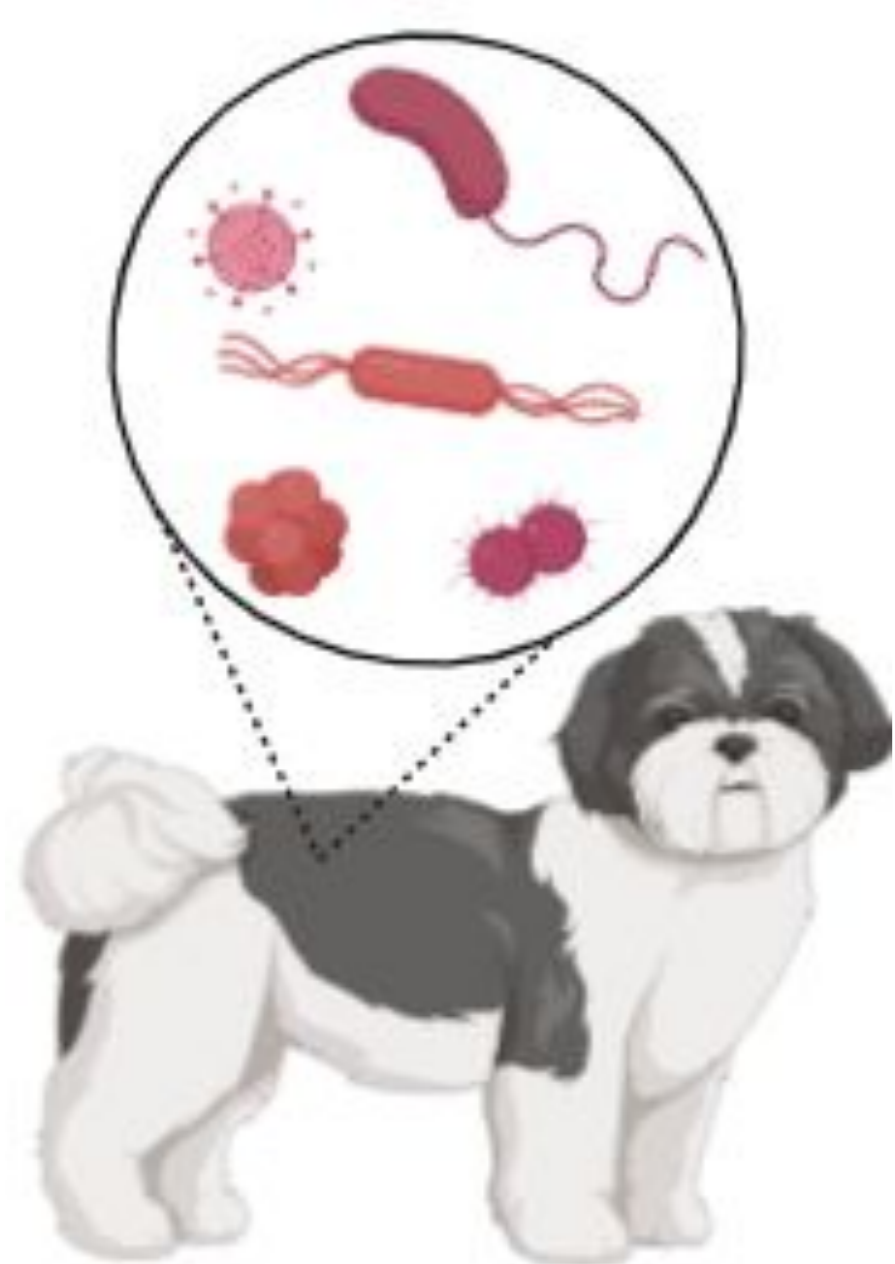


DADOS PRELIMINARES DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL MICROBIOLÓGICA NA INTERNAÇÃO DE CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)

Isabela Rodrigues Marques¹, Joana Marinhuk Wentzel², Santiago Alejandro Rivera Bejarano³, Laura Cristina de Oliveira⁴, Leticia da Silva⁵

¹Auno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, isabelarmarques@rede.ulbra.br. | ²Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, joanawentzel@rede.ulbra.br. | ³Aluno, curso de Graduação em Biomedicina, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, sarivera@unicolmayor.edu.co. | ⁴Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, laura.cristina@rede.ulbra.br. | ⁵Professor orientador do Projeto de Extensão; Universidade Luterana do Brasil, leticia.dasilva@ulbra.br.



INTRODUÇÃO

Infecções hospitalares (IH) podem ser adquiridas durante a passagem do animal pelo ambiente hospitalar até após a alta. A disseminação pode ser através do ar, água, superfícies, envolvidos e até através do paciente (Figura 1).

Figura 1: Imagem ilustrativa.
Fonte: BioRender, 2024.

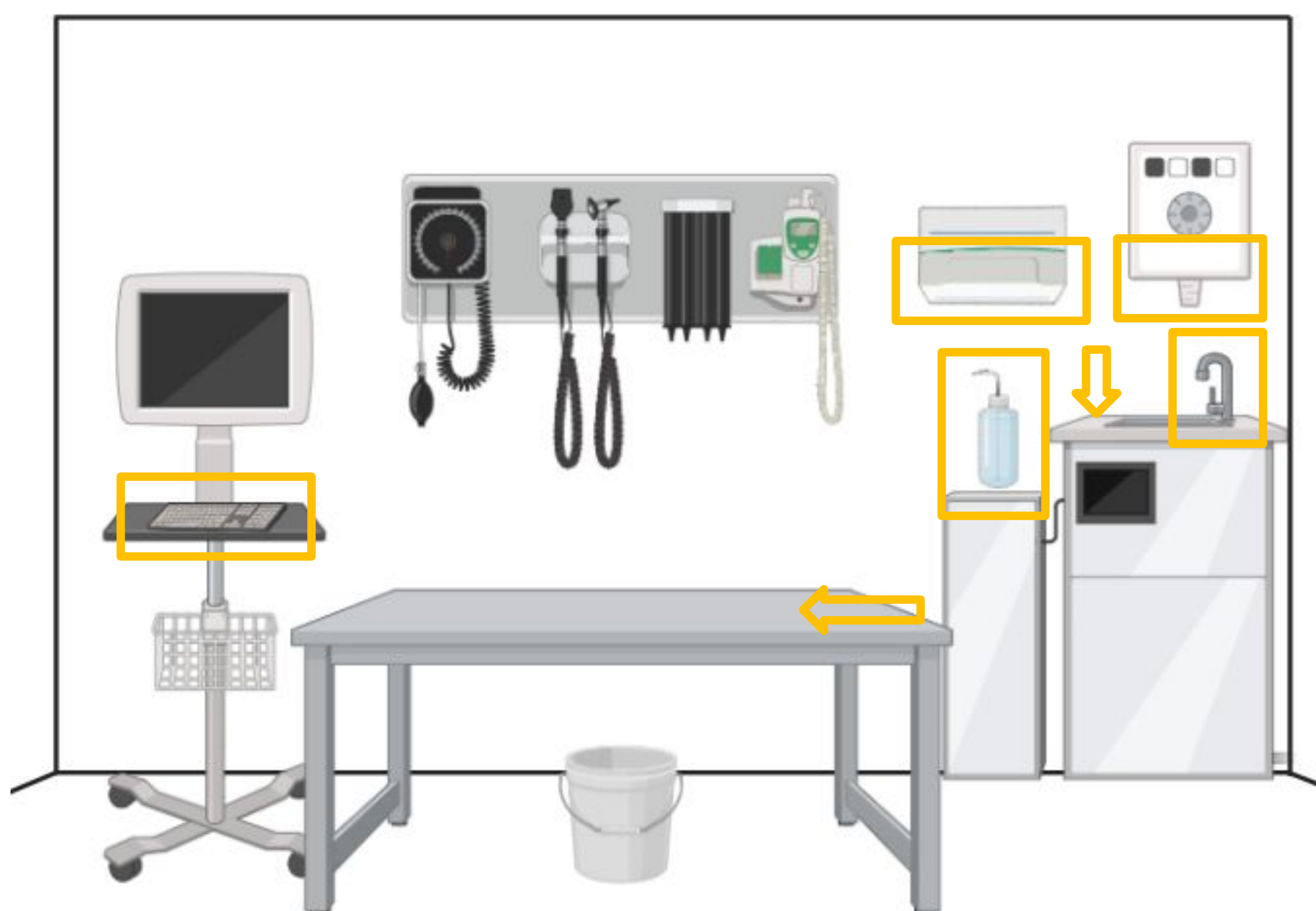


Figura 2: Imagem ilustrativa das superfícies coletadas na internação (em amarelo).
Fonte: BioRender, 2024.

OBJETIVOS

Identificar os microrganismos em setores hospitalares de alta rotatividade para desenvolver estratégias de controle e reduzir o risco de IH.

METODOLOGIAS

Em setembro de 2024, foram coletadas amostras ambientais e de superfícies (Figura 2) na internação de cães e de gatos no Hospital Veterinários da Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA), utilizando swab umedecido em solução de cloreto de sódio 0,9%, semeados em meio ágar sangue, incubados à 37°C por 24 horas. Os isolados foram avaliados tradicionalmente por características morfológicas, tintoriais e bioquímicas.

RESULTADOS

Grande parte das colônias era de cocos G+, pequenos, curtos e com organização variada (Figura 3). Algumas eram de bacilos G+ esporulado. A maioria era não hemolisada, com coloração branca a amarela, com superfície lisa e brilhante e catalase positiva.

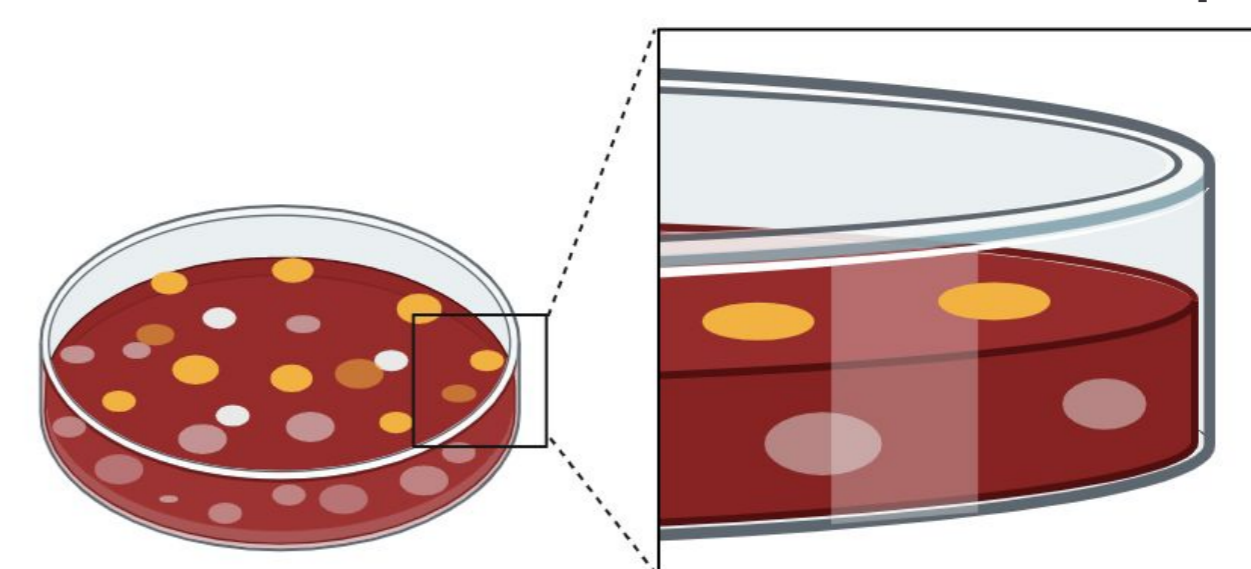


Figura 3: Imagem ilustrativa de uma colônia de cocos.
Fonte: BioRender, 2024.

CONCLUSÃO

Os cocos G+ encontrados são relativamente comuns em ambientes hospitalares e a ausência de hemólise sugere menor presença de bactérias patogênicas, no entanto, a presença de alguns bacilos esporulados merece atenção. A positividade para o teste de catalase sugere presença de estafilococos, enquanto as negativas para catalase possivelmente pertencem a outros gêneros. Os resultados reforçam a importância do controle microbiológico do ambiente hospitalar, visto que pode representar risco aos pacientes e contribuir para a ocorrência de IH.